

Briga pelo mercado da educação

Instituições de ensino superior prometem formar líderes, investem em qualificação de professores e infra-estrutura

Fernanda Lambach
de Brasília

O técnico coloca o jogador em campo. Finalmente é a vez dele emplacar. Mas... o garotão vai lá e faz gol contra. Falta de prática? É o que diz a propaganda. Do outro lado, Luana Piovani aparece mais jovem do que nunca. Representa a modernidade e o sucesso chegando aos cursos sequenciais de nível superior, cursos profissionalizantes como o college nos Estados Unidos. A briga acirrada pelo mercado de educação no Distrito Federal nunca esteve tão evidente.

O lucrativo negócio das escolas que preparam alunos para serem líderes, além de movimentar o mercado publicitário da cidade estimula a competição entre as particulares. Estão construindo, investindo milhões em salas de aula confortáveis, adquirindo tecnologia avançada e contratando professores titulados.

As escolas mais agressivas



na luta pelo mercado de educação são as que oferecem cursos mais rápidos e flexíveis do que uma graduação, um mestrado ou um doutorado na preparação do profissional para o mercado de trabalho. É o caso dos colleges, regulamentados recentemente pelo Conselho Nacional de Educação e para os quais não

é necessário vestibular, do Master of Business Administration (MBA) e de outras pós-graduações lato sensu.

"As empresas estão cada vez mais preocupadas com qualificação e cada vez menos preocupadas com titulação", garante Epaminondas de Campos, diretor da União Educacional

de Brasília, há 18 anos em funcionamento na cidade.

Mesmo dirigentes de instituições que se estruturam para os cursos tradicionais dizem que, em vez de acadêmicos cheios de teorias ultrapassadas, há a necessidade da formação imediata de líderes.

O Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb) tem como proposta colocar os alunos perto do mercado de trabalho desde o primeiro semestre. Os de Publicidade e Propaganda,

por exemplo, atuam junto a agências de publicidade no planejamento de campanhas desde os primeiros dias de curso.

É também com este discurso que a Upis - Faculdades Integradas está abrindo quatro novos cursos: Direito, Cooperativismo, Comércio Exterior e Marketing. (Cont. Pág. 6)

Briga pelo mercado da educação

Fernanda Lambach
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

“Enquanto as outras escolas preocupam-se em colocar na cabeça dos alunos um livro didático, estamos criando um diferencial”, anuncia o diretor-presidente Vicente Nogueira Filho.

A receita dele, que foi consultor da Organização das Nações Unidas, é preparar estudantes de todas as áreas em disciplinas como processo decisório, ênfase no cliente, coordenação de trabalho em grupo, controle estatístico de processo, qualidade total e inovações. Todos os estudantes da Upis cursam matérias na área de Informática, ganham acesso gratuito à Internet, e-mail (endereço eletrônico) e têm direito a fazer aulas de Inglês.

Eles são treinados também em metodologias criadas especificamente para a resolução de problemas complexos. Aprendem a usar sistemas de computador que funcionam como ferramentas para a visualização das inúmeras variáveis em jogo. Os programas cruzam informações multidisciplinares e apontam as melhores estratégias a serem adotadas. “Não queremos preparar nosso aluno para um emprego, mas para a vida. Ele vai ser um líder. Vai criar empregos”, enfatiza Nogueira.

A Upis está construindo o campus rural em Planaltina, onde instalará os cursos de Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia. Serão 22 mil metros quadrados de área construída em terreno de 400 hectares, próximo à Embrapa. O investimento será de R\$ 10 milhões. “Estamos montando um centro de transferência de embriões dos mais modernos e pretendemos trabalhar com clonagem de animais”, avisa Nogueira, um dos maiores produtores de soja da região Centro-Oeste.

Sem ficar atrás, a Uneb começará a construir o campus definitivo no próximo ano. O local é estratégico: o Sudoeste. O prédio de três andares terá 33 mil metros quadrados, 100 salas de aula, auditório para 250 pessoas,

Canudos

As opções para o terceiro grau

Graduação - são cursos de nível superior, em geral de quatro a cinco anos, que preparam os estudantes para lecionar (licenciatura) ou para exercer uma profissão (bacharelado). Depois de concluí-los, os alunos podem concorrer a vagas de pós-graduação (mestrados e doutorados, por exemplo).

Curso Sequencial de Nível Superior - são cursos complementares, de aproximadamente dois anos, que dão continuidade ao nível médio. Segundo a resolução nº 1, de 27 de janeiro de 1999, estes cursos destinam-se à obtenção ou atualização de qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas; e de horizontes intelectuais em campos das ciências, das humanidades e das artes. Não habilitam o estudante para uma pós-graduação. Nos Estados Unidos, cursos como os sequenciais de nível superior sempre existiram com o nome de college.

Pós Graduação:

Stricto Sensu: são o mestrado e o doutorado. Cursos acadêmicos, durante os quais os estudantes preparam dissertações ou teses para defender diante de uma banca. O mestrado deve ser feito em dois anos de duração e o doutorado, em quatro anos. Nos Estados Unidos, cursos similares são, por exemplo, o Master of Science (MS) e o Master of Arts e o Philosophy Doctor (Ph.D) e o Doctor of Medicine.

Lato Sensu: são os cursos de especialização. Nos Estados Unidos, similares são chamados de Master of Business Administration.

laboratórios de informática e vídeo-conferência, além de biblioteca e área para lojas de conveniência, lanchonete e banco. Serão investidos R\$ 15 milhões.

Negócio

Segundo Epaminondas de Campos, com os dois vestibulares anuais a instituição sempre preenche as vagas para os cursos de graduação em Economia, Contabilidade, Administração com habilitação em Comércio Exterior, Processamento de Dados, Administração Hospitalar e de Sistemas de Informação. Nesta área, não há muita preocupação com as concorrentes, principalmente porque apresenta preços competitivos. As mensalidades, em média, custam R\$ 300.

Em pós-graduação, no entanto, a Uneb quer acompanhar as de maior tradição e conceituação na cidade, como a Universidade de Brasília, a Católica, a Fundação Getúlio Vargas e o Ibme -

Business School. Para isso, tem investido na qualificação de professores e administradores. “Queremos seguir a tendência mundial de tornar a escola um negócio”, avisa Epaminondas.

Atualmente, a Uneb oferece cursos de pós-graduação lato sensu em Metodologia do Ensino Superior, Administração Hospitalar, Recursos Humanos, Redes, Tecnologia da Informação, Bancos de Dados, Análise de Sistemas, e Relações Internacionais com ênfase em Comércio Exterior.

Uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina está dando substância ao Mestrado em Engenharia de Produção com área de concentração em Mídia, Informática e Conhecimento. Ele é totalmente realizado em salas de vídeo-conferência. Os alunos de Brasília assistem a aula que está sendo dada por professores em Santa Catarina e podem fazer perguntas e interferências. “Es-

tamos aproveitando a oportunidade para qualificar nossos professores”, diz Epaminondas.

Mas é a Uneb College que está reforçando o orçamento da empresa. “Os cursos sequenciais de nível superior preparam os profissionais para o mercado com a mesma qualidade de uma graduação. Transportamos disciplinas das graduações tradicionais para um currículo mais curto”, explica Campos. Para ele, o que as empresas do Distrito Federal querem é apenas um certificado, uma garantia mínima de que foi realizado um curso de nível superior.

A grande vantagem do College é que o estudante não precisa fazer vestibular. Entre os cursos oferecidos pela Uneb College estão Marketing e Criação Publicitária, Gestão de Negócios, Gestão Hospitalar, Comércio e Negócios Internacionais, programação de Computadores, Redes, Webmastering e Webdesign.

Pesquisa

“Os cursos foram abertos baseados em dados do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Consultoria. A Uneb não quer ser oportunista e colocar no mercado um monte de gente com canudo, mas que não vai ser absorvida pelo mercado de trabalho”, diz Leonardo Lima Costa, consultor de Marketing da Uneb.

A Faculdade de Artes Dulcina de Moraes também está abrindo cursos sequenciais de nível superior. Entre eles: Interpretação Teatral, Cinema e Televisão; Produção Cinematográfica e Videográfica; Comunicação Jornalística; Publicidade e Marketing; Radiodifusão e Teledifusão; e Arte da Dança. As mensalidades variam entre R\$ 230 e R\$ 240.

“Estes cursos funcionam como uma complementação do ensino médio. Depois deles, por exemplo, os alunos não podem fazer cursos de mestrado e doutorado. Terão, antes, que fazer uma graduação”, explica a coordenadora do Departamento de Extensão, Socorro Jardim.